

Show da Shakira teve apenas 115 ocorrências registradas

Número mostra esforço dos órgãos de segurança para garantir um bom espetáculo

Por Redação

Órgãos de segurança divulgaram, Centro Integrado de Comando e Controle da Polícia Militar, nesta segunda-feira (4), o balanço do show da Shakira, que aconteceu no último sábado, dia 2, na praia de Copacabana. O número de ocorrências em comparação com a apresentação da Lady Gaga foi 52% menor, e em comparação com o da Madonna, 54%. Ao todo, foram 115 ocorrências no evento da artista colombiana, que reuniu público estimado em 2 milhões de pessoas. Nenhuma delas de gravidade. No show da Lady Gaga foram 238 registros e da Madonna, 252.

A Operação Shakira reuniu quase 8 mil agentes da Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros, Segurança Presente, Lei Seca e órgãos municipais. O planejamento contou com tecnologias de reconhecimento facial, drones, câmeras, além de torres de observação, helicóptero, viaturas, patrulhamento com motos e quadriciclos e pontos de bloqueios e revistas nos acessos à orla.

O secretário de Segurança Pública, Victor dos Santos, destacou que o planejamento reforçou a capacidade do Rio de Janeiro



Forças de Segurança na coletiva de divulgação dos números do show

de receber grandes eventos com segurança.

“Foi uma ação planejada em detalhes, com quase 8 mil agentes envolvidos, tecnologia de ponta e integração entre as forças estaduais e municipais. Esse trabalho é fundamental para a realização de grandes eventos no nosso estado”, afirmou Victor.

Segue abaixo o balanço de cada órgão.

1 - Polícia Civil: Entre os principais registros do evento deste ano estão 66 furtos de telefone celular, dez roubos a transeunte, nove furtos a transeunte, oito roubos de telefone celular, quatro casos de porte de droga, três estelionatos e três lesões corporais.

2 - Polícia Militar: Dois crimi-

nosos foram identificados por câmeras de reconhecimento facial no acesso à orla. Um era foragido da Justiça por recepção, e o outro tinha mandado de prisão por lesão corporal. A corporação também apreendeu 185 objetos perfurocortantes, como facas, canivetes, tesouras e estiletes. Além disso, dois adolescentes foram apreendidos,

seis tabletes de maconha foram recolhidos e uma motocicleta roubada foi recuperada.

3 - Corpo de Bombeiros: As equipes realizaram 80 socorros no mar e dez atendimentos no posto médico. Também foram registradas duas ocorrências de agressão atendidas pelos bombeiros.

4 - Lei Seca: A Operação Lei Seca realizou sete ações de fiscalização na Região Metropolitana. Ao todo, 847 motoristas foram abordados e 321 infrações foram registradas, sendo 108 por alcoolemia.

5 - Segurança Presente: O Segurança Presente atuou com 150 agentes e 50 viaturas nos acessos a Copacabana, nas principais vias de circulação e nos pontos de maior concentração de público. As equipes reforçaram a presença em áreas de grande fluxo, entradas de hotéis, acessos à praia e pontos de deslocamento do público antes, durante e depois do show.

6 - Apoio municipal: Ao todo, 20 “cercadinhos” foram desmobilizados. Um homem foi preso após vender quatro ingressos falsos para uma suposta área vip do show por R\$ 1.500 cada. O caso foi encaminhado para a Delegacia Especial de Apoio ao Turismo (DEAT), junto com os turistas colombianos vítimas do golpe.

Leblon, bairro que desafia as leis da economia

Freepik

Enquanto o mercado imobiliário brasileiro busca equilíbrio em meio às oscilações da Selic, o bairro do Leblon, no Rio de Janeiro, reafirma sua posição como o ativo tijolizado mais resiliente do país. Um levantamento exclusivo realizado pela Okre Imóveis aponta que o bairro não apenas mantém preços elevados, mas sustenta uma valorização anual entre 10% e 15%, superando índices tradicionais de mercado.

O estudo da Okre Imóveis segmenta o Leblon em diferentes camadas de valor, mostrando que a distância de poucos metros até o mar pode dobrar o valor do ativo. Na venda direta, que é o padrão, o valor varia entre R\$ 25.000 e R\$ 30.000/m², dependendo da tipologia e conservação.

Na Avenida Delfim Moreira, na orla, o teto atinge entre R\$ 60.000 e R\$ 70.000/m². Nas transversais, como a Prudente de Moraes ou a General San Martin, a média fixa-se em R\$ 40.000/m².

O estudo mostrou que nas

oportunidades para investidores, o ticket de entrada para quem busca flip (comprar, reformar e vender) gira entre R\$ 12.000 e R\$ 20.000/m², mas essas unidades raramente permanecem mais de poucos dias no inventário.

Segundo a Okre Imóveis, o fenômeno de preços do Leblon é explicado por uma combinação de fatores geográficos e regulatórios. “Não temos mais terrenos. Restam talvez três ou quatro áreas passíveis de incorporação em todo o bairro”, explica Paulo Dornelle, CEO da Okre Imóveis.

Essa escassez é agravada pela restrição ao Airbnb em muitos condomínios, o que preserva o caráter residencial e exclusivo, mas limita a oferta de curta temporada, aumentando a pressão sobre o estoque de vendas.

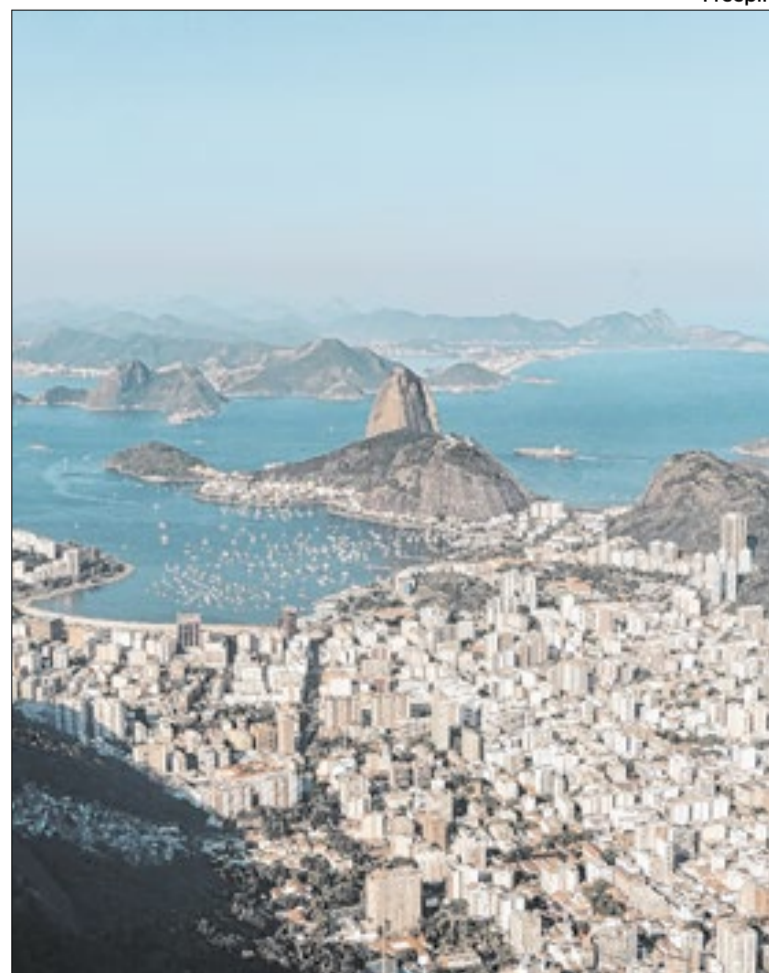
O estudo identifica um buraco no mercado. Apartamentos de 3 a 5 quartos para famílias, com metragens acima de 120m² alcançam um ticket médio crítico: A maior procura concentra-se na faixa de

R\$ 2 milhões a R\$ 4 milhões.

Outra questão observada é da localização. Imóveis até R\$ 2,5 milhões estão restritos quase integralmente à região da Selva de Pedra. Acima disso, o comprador acessa as transversais, mas ainda com oferta insuficiente para a demanda reprimida.

“A reforma de alto padrão não é apenas estética no Leblon; ela é um acelerador de liquidez. Uma obra bem executada pode valorizar o valor final do imóvel entre 20% e 50%, reduzindo drasticamente o tempo de vacância na prateleira”, aponta o especialista.

Ao cruzar dados de comportamento de compra e prever ciclos de valorização, a Okre Imóveis aposta em um otimismo moderado para 2026, com base em três pilares: expectativa de queda gradual da Selic; migração de capital para ativos reais em tempos de incerteza global; e o Leblon como porto seguro para o patrimônio de alta renda (empresários e profissionais liberais).



Região consolida valorização de até 15% ao ano